



Coronavírus e homicídios: o Ceará sob duas epidemias

Número de mortes decorrentes de agressões aumenta no estado em 2020, mesmo durante o período de distanciamento social coletivo. Em quatro meses, a média de assassinatos registrados chegou a 12,57 por dia, mais do que o dobro da média diária de 2019, que foi de 6,18 casos. Até 30 de abril, já foram computados 1.521 crimes violentos letais intencionais no Ceará

Desde 15 de março até esta segunda-feira, 25 de maio, a Secretaria da Saúde do Ceará confirmou 36.031 casos de Covid-19 no estado e 2.403 óbitos em decorrência da infecção pelo novo coronavírus. O Comitê de Prevenção e Combate à Violência, da Assembleia Legislativa do Estado, se soma às autoridades sanitárias para reforçar a necessidade de manutenção das medidas de distanciamento social coletivo como estratégia de enfrentamento à pandemia. E também chama a atenção para outra epidemia que nos últimos anos tem colocado o Ceará entre os estados com maior crescimento no número de mortes: os homicídios.

Após registrar o maior aumento de assassinatos do Brasil em 2017, com o recorde histórico de 5.433 mortes violentas intencionais, 49,2% a mais do que no ano anterior, o Ceará apresentou uma diminuição no número de casos nos dois anos seguintes, mas volta a ser considerado como o estado em situação mais grave no país. O Monitor da Violência, iniciativa que envolve a parceria entre o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o Núcleo de Estudos da Violência, da Universidade de São Paulo, e o portal de notícias G1, divulgou no último dia 29 de abril que o Ceará teve o maior crescimento de homicídios do país nos primeiros dois meses de 2020.

Enquanto foram computados 356 crimes violentos letais intencionais em janeiro e fevereiro de 2019, o número de vítimas mais que dobrou no mesmo período de 2020, quando foram registradas 724 mortes. Os crimes violentos letais intencionais reúnem os casos de homicídios dolosos, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte.

Uma parte expressiva desses óbitos aconteceu em fevereiro, durante 13 dias de paralisação de policiais militares, entre 18 de fevereiro e 1º de março. A Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará contabilizou 321 homicídios apenas nesse período, uma média de 24,69 por dia, quase o triplo do que o governo estadual havia registrado em janeiro - 265 casos, ou seja, 8,54 assassinatos a cada 24 horas, portanto uma quantidade já bastante elevada.

Em apenas um dia de paralisação dos policiais militares, uma sexta-feira, 21 de fevereiro, foram registrados 38 homicídios no estado. O número de assassinatos durante a paralisação representa 44,33% do total de homicídios do primeiro bimestre inteiro. Ao longo de todo o mês, o mais curto do calendário, mesmo tendo 29 dias por ser um ano bissexto, foram computadas 459 mortes decorrentes de agressões. Esse número fez com que o Ceará tivesse em 2020 o mês de fevereiro mais violento desde 2013, segundo o Monitor da Violência.

Com o fim da paralisação dos policiais militares, a quantidade de homicídios diminuiu, mas não voltou ao patamar anterior. Em março, foram re-





gistrados 359 casos, e em abril, mais 438 crimes, situação bem diferente do mês de janeiro, quando houve pelo menos 265 assassinatos no estado, conforme já citado. Os homicídios, portanto, seguem em alta também durante a vigência do distanciamento social coletivo, adotado desde 19 de março por causa da pandemia do novo coronavírus.

O comparativo entre o período de distanciamento social coletivo, de 19 de março a 30 de abril de 2020, e o de outros anos mostra que os assassinatos registrados durante o isolamento ultrapassam os números computados em 2014, ano mais violento no Ceará depois de 2017, de acordo com os dados da Secretaria da Segurança Pública. Nesse período de 2020, foram registrados 582 homicídios, 25 casos a mais do que os 557 do mesmo período de 2014.

Quando a comparação é feita com o período de 19 de março a 30 de abril de 2019, ano menos violento da série histórica do estado, percebe-se um aumento significativo dos homicídios em 2020 nos dias de distanciamento social coletivo. O crescimento foi de 103,5% em relação aos 286 casos computados em igual intervalo de tempo do ano passado.

67,39% do total de crimes de 2019 em apenas 4 meses de 2020

Após o fim da paralisação dos policiais militares, período mais crítico para a segurança no Ceará em 2020, o número de assassinatos no estado tem apresentado oscilação, notadamente a partir de 6 de abril, chegando ao pico da fase de distanciamento social coletivo, com 25 casos, no dia 23. É o que aponta o monitoramento do Comitê de Prevenção e Combate à Violência, da Assembleia Legislativa, sobre os dados disponibilizados até o dia 30 de abril pela Secretaria da Segurança Pública.

Em quatro meses de 2020, o Ceará contabilizou pelo menos 67,39% do total de mortes decorrentes de agressão computadas ao longo de 2019. Os números revelam que em 2020, até o último dia 30 de abril, haviam sido registrados 1.521 crimes violentos letais intencionais no estado, uma média de 12,57 mortes por dia, mais do que o dobro da média de 2019. Em todo o ano passado, foram computados 2.257 homicídios, o que representa 6,18 casos a cada dia.

A situação é ainda mais dramática, considerando as eventuais subnotificações, o número de óbitos violentos sem a causa mortis esclarecida e os casos de pessoas desaparecidas que tenham sido assassinadas. Mais: o Ceará é uma das unidades federativas cujos governos desconsideram na contagem de homicídios dolosos as mortes decorrentes de intervenção policial.

“Em 2017 e 2018, o Ceará informou não ter contabilizado homicídios ocorridos em unidades prisionais entre as vítimas de homicídio doloso”, acrescenta o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que incluiu no Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019, entre as mortes violentas intencionais do estado, 38 homicídios em unidades prisionais em 2017 e mais 49 em 2018.

Os números exigem do poder público maior efetividade na execução de políticas de prevenção aos homicídios e no trabalho de inteligência policial, tanto para evitar novos crimes quanto para identificar os agressores dos casos consumados, facilitando a aplicação das medidas previstas na legislação penal. Atitudes estas inibem a ação de grupos criminosos, os conflitos entre facções e a circulação de armas de fogo, sobretudo nos territórios mais vulneráveis das cidades. Os dados da Secretaria da Segurança Pública apontam que, em 86,72% dos homicídios registrados até o dia 30 de abril, os agressores usaram arma de fogo, e que 65,42% dos casos aconteceram em Fortaleza e em outros municípios da região metropolitana da capital.





Mais de 2 adolescentes assassinados por dia e uma mulher morta a cada 24 horas

Os números do primeiro quadrimestre de 2020 indicam um cenário de letalidade para adolescentes no Ceará que se aproxima do que aconteceu em 2014, ano mais violento para esse grupo etário na série histórica de homicídios. Nos quatro meses iniciais de 2020, já foram registrados 286 crimes violentos intencionais que resultaram na morte de adolescentes no estado, uma média de 2,36 assassinatos por dia. No primeiro quadrimestre de 2014, foram computados 342 óbitos em consequência de agressão nesse grupo etário, média de 2,85 homicídios diários.

Em 2020, a violência letal disparou durante a paralisação dos policiais militares também contra pessoas na faixa de dez a 19 anos: entre 18 de fevereiro e 1º de março, foram registrados 66 assassinatos nesse grupo, atingindo uma média de 5,07 casos por dia. Analisando o período de distanciamento social coletivo, de 19 de março a 30 de abril, a diferença é de apenas 27 óbitos em relação a 2014, quando foram computados em igual intervalo de tempo 131 mortes de meninos e meninas.

Já o comparativo do período de isolamento em 2020 com o mesmo período de 2019 revela que o número de homicídios de adolescentes cresceu quase o triplo: 2, 81 vezes. Enquanto entre 19 de março e 30 de abril do ano passado houve pelo menos 37 mortes na faixa de dez a 19 anos por causa de agressão, em igual intervalo deste ano foram registrados 104 homicídios, ou seja, 181,08% a mais.

O Comitê de Prevenção e Combate à Violência se une ao Fórum Cearense de Mulheres e a demais organizações feministas e de direitos humanos para também denunciar a violência de gênero. Em 2020, a cada dia, em média, uma mulher tem sido morta no Ceará. Até 30 de abril, portanto 121 dias, foram registrados 121 homicídios de mulheres no estado, entre elas 30 meninas.

Nos 13 dias da paralisação policial, pelo menos 18 mulheres foram mortas. Analisando apenas a fase de isolamento por causa da pandemia, o quadro de violência contra as mulheres também chama a atenção: 43 homicídios em 42 dias. O mais grave é que a violência de gênero não tem recuado, mesmo fora desses períodos excepcionais.

O monitoramento do Comitê de Prevenção e Combate à Violência permite constatar que, nos 48 dias que antecederam à paralisação dos policiais, foram registrados 43 assassinatos de mulheres. E mesmo depois, nos 17 dias até o início do período de distanciamento social coletivo, houve pelo menos 17 mortes de pessoas do sexo feminino, um caso por dia.

O cenário da violência letal no Ceará exige, portanto, um posicionamento imediato e firme do poder público estadual no sentido de reverter os números de homicídio e garantir segurança e tranquilidade para toda a população, com atenção especial aos moradores das áreas mais vulneráveis. O atual contexto de pandemia e os prognósticos de aumento do contingente de pobres e miseráveis tornam essencial o investimento em políticas sociais e em ações para redução das desigualdades. Além das medidas de prevenção e repressão à criminalidade e à violência, é preciso investigar os assassinatos, responsabilizar os autores e oferecer apoio e proteção às famílias.

Nossa compaixão não deve ser seletiva. O Comitê de Prevenção e Combate à Violência manifesta total solidariedade aos familiares e amigos das vítimas do novo coronavírus e também às pessoas afetadas pela violência em nosso estado, ao mesmo tempo em que segue cobrando do poder público a implementação do conjunto de recomendações para prevenção de homicídios apresentadas em 2016 e endossadas ao longo desses mais de quatro anos de atividades. Cada vida importa, sempre, em qualquer contexto.



Gráficos e tabelas

Os dados aqui apresentados foram extraídos da página eletrônica da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará no dia 16 de maio. As informações aqui descritas são extraídas dos registros diários de CVLI consolidados dos meses de janeiro, fevereiro, março e abril.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**



Tabela 1. Distribuição dos casos de CVLI até abril em função do sexo da vítima e fases, população geral

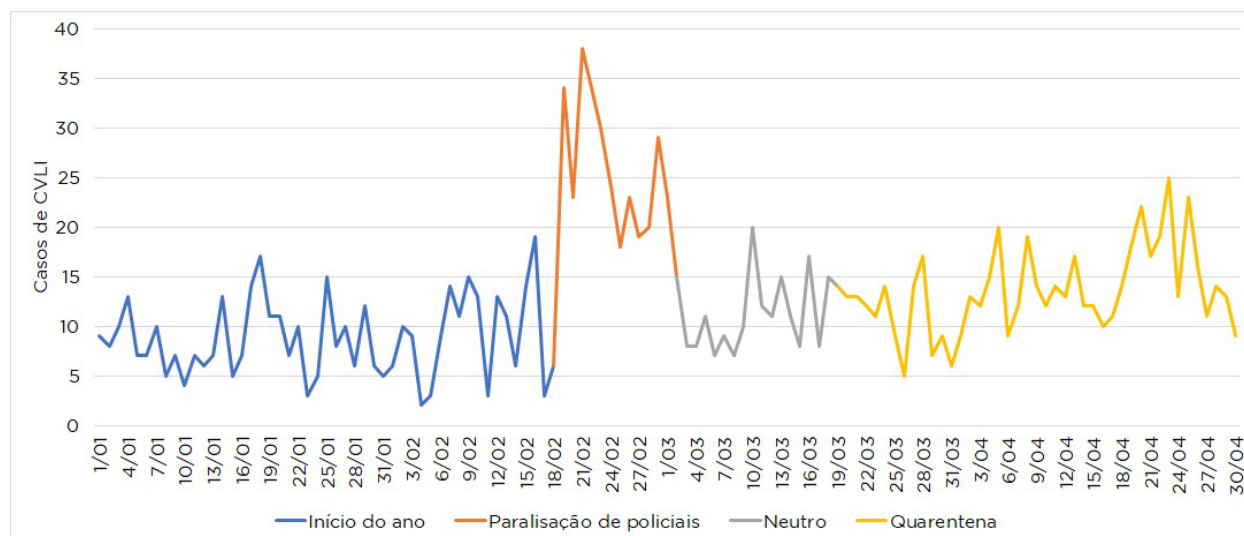
Recorte	Mês	Fase				Total do mês
		Início do ano	Paralisação*	Neutro	Quarentena	
		01/01 a 17/02	18/02 a 01/03	02/03 a 18/03	19/03 a 30/04	
Feminino	Janeiro	30	-	-	-	30
	Fevereiro	13	17	-	-	30
	Março	-	1	17	12	30
	Abril	-	-	-	31	31
	<i>Total Feminino</i>	43	18	17	43	121
Masculino	Janeiro	235	-	-	-	235
	Fevereiro	148	281	-	-	429
	Março	-	22	175	132	329
	Abril	-	-	-	407	407
	<i>Total Masculino</i>	383	303	175	539	1400
Pop. Geral	Janeiro	265	-	-	-	265
	Fevereiro	161	298	-	-	459
	Março	-	23	192	144	359
	Abril	-	-	-	438	438
	<i>Total por fases</i>	426	321	192	581	1521

Nota:

* Paralisação da PMCE

Fonte: Comitê de Prevenção e Combate à Violência - Assembleia Legislativa do Ceará
Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social - Governo do Ceará

Figura 1. Distribuição dos casos de CVLI por dia, de 1º de janeiro a 30 de abril de 2020, população geral



Fonte: Comitê de Prevenção e Combate à Violência - Assembleia Legislativa do Ceará
Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social - Governo do Ceará



Tabela 2. Distribuição dos casos de CVLI até abril em função do sexo da vítima e fases, adolescentes

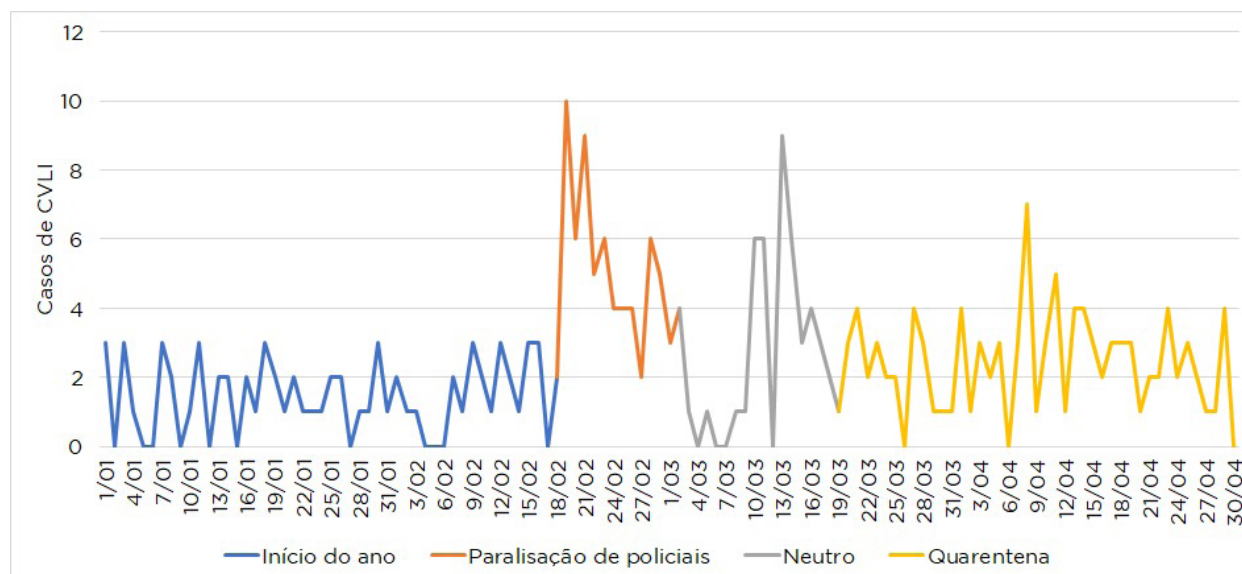
Recorte	Mês	Fase				Total do mês
		Início do ano	Paralisação	Neutro	Quarentena	
		01/01 a 17/02	18/02 a 01/03	02/03 a 18/03	19/03 a 30/04	
Meninas	Janeiro	3	-	-	-	3
	Fevereiro	6	7	-	-	13
	Março	-	-	9	1	10
	Abril	-	-	-	4	4
	<i>Total Meninas</i>	9	7	9	5	30
Meninos	Janeiro	41	-	-	-	41
	Fevereiro	19	56	-	-	75
	Março	-	3	38	26	67
	Abril	-	-	-	73	73
	<i>Total Meninos</i>	60	59	38	99	256
Adolescentes	Janeiro	44	-	-	-	44
	Fevereiro	25	63	-	-	88
	Março	-	3	47	27	77
	Abril	-	-	-	77	77
	<i>Total por fases</i>	69	66	47	104	286

Nota:

* Paralisação da PMCE

Fonte: Comitê de Prevenção e Combate à Violência - Assembleia Legislativa do Ceará
Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social - Governo do Ceará

Figura 2. Distribuição dos casos de CVLI por dia, de 1º de janeiro a 30 de abril de 2020, adolescentes



Fonte: Comitê de Prevenção e Combate à Violência - Assembleia Legislativa do Ceará
Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social - Governo do Ceará



Tabela 3. Distribuição dos casos de CVLI durante o período de 19/03 a 30/04 em função dos anos

Segmento da pop.	Anos							Comparação	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020-2019	2020-2016
Todos	557	465*	417	544	523	286	582	103,50	39,57
Feminino	32	37	28	36	44	28	43	53,57	53,57
Masculino	525	427	389	508	479	258	539	108,91	38,56
Adolescentes	131	81	85	89	90	37	104	181,08	22,35
Meninas	4	7	3	4	16	7	5	-28,57**	66,67
Meninos	127	74	82	85	74	30	99	230,00	20,73

Notas:

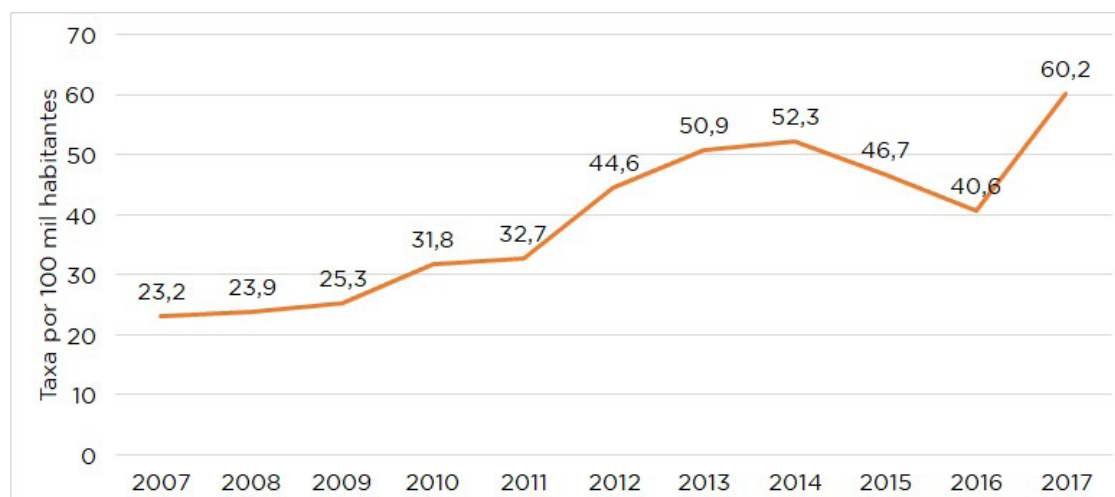
* Um caso, em que não foi identificado o sexo da vítima, entra no cômputo da população geral, mas fica de fora da comparação entre os sexos

** Valores negativos indicam redução.

Fonte: Comitê de Prevenção e Combate à Violência - Assembleia Legislativa do Ceará
Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social - Governo do Ceará

Segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS), as taxas acima de dez homicídios para cada 100 mil habitantes configuram nível de epidemia. No Ceará, a menor taxa dos últimos 11 anos foi exatamente em 2007, com 23,2 homicídios por 100 mil habitantes. Em 2017, esse índice alcançou o pico de 60,2 homicídios por 100 mil habitantes.

Figura 3. Taxa de homicídio no Ceará




Fonte: Atlas da Violência 2019

Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) - Ministério da Saúde



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

R. Barbosa de Freitas, 2674 - Dionísio Torres
Fortaleza/Ceará 60.170-900

 (85) 3277.2789

 comite.ccpha@al.ce.gov.br

 /cadavidaimportaoficial

 @cadavidaimportaoficial